

## Questão 02

**2. Texto I**

(...) Contemplava extasiada o céu cor de anil. E eu fiquei compreendendo que eu adoro o meu Brasil. O meu olhar posou nos arvoredos que existe no início da rua Pedro Vicente. As folhas movia-se. Pensei: elas estão aplaudindo este meu gesto de amor a minha Pátria. (...) Toquei o carrinho e fui buscar mais papéis. A Vera ia sorrindo. E eu pensei no Casemiro de Abreu, que disse: “Ri criança. A vida é bela”. Só se a vida era boa naquele tempo. Porque agora a época está apropriada para dizer: “Chora criança. A vida é amarga”.

(Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo*. São Paulo: Ática, 2014, p. 35-36.)

**Texto II****RISOS**

Ri, criança, a vida é curta,  
O sonho dura um instante.  
Depois... o cipreste esguio  
Mostra a cova ao viandante!

A vida é triste – quem nega?  
– Nem vale a pena dizê-lo.  
Deus a parte entre seus dedos  
Qual um fio de cabelo!

Como o dia, a nossa vida  
Na aurora – é toda venturas,  
De tarde – doce tristeza,  
De noite – sombras escuras!

A velhice tem gemidos,  
– A dor das visões passadas –  
– A mocidade – queixumes,  
Só a infância tem risadas!

Ri, criança, a vida é curta,  
O sonho dura um instante.  
Depois... o cipreste esguio  
Mostra a cova ao viandante!

(Casemiro J. M. de Abreu, *As primaveras*. Rio de Janeiro: Tipografia de Paula Brito, 1859, p. 237-238.)

- a) Nas três linhas iniciais do **texto I**, a autora estabelece uma relação entre o sujeito da ação e o espaço em que ele se encontra. Mencione e explique dois recursos poéticos que compõem a cena narrativa.
- b) A representação da infância no **texto I** se aproxima e, ao mesmo tempo, difere daquela que se encontra no **texto II**. Considerando que o **texto I** é um excerto do diário de Carolina Maria de Jesus e o **texto II** é um poema romântico, identifique e explique essa diferença na representação da infância, com base nos períodos literários.

**RESPOSTA**

a) No início do texto de Carolina Maria de Jesus nota-se a utilização de dois recursos poéticos: a rima, recurso poético em que há repetição de sons no final de dois ou mais versos, e a personificação, figura de linguagem em que características humanas são associadas a seres inanimados. Os dois primeiros períodos do texto indicam rima em “il”: “o céu cor de anil” [...] “eu adoro o meu Brasil”. Em um segundo momento, o narrador personifica as folhas de uma árvore, que aplaudem o gesto da narradora: “As folhas movia-se. Pensei: elas estão aplaudindo [...]”.

b) O texto de Carolina Maria de Jesus pode ser considerado “literatura contemporânea”. Neste sentido, a brutalidade do cotidiano é evidenciada, portanto, a infância possui mais amargores do que alegrias. Já o texto de Casimiro de Abreu, romântico, apresenta uma infância idealizada – em contraponto à brutalidade -, em que a alegria é evidente e faz parte deste período de vida.